



O ALEITAMENTO MATERNO NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA DA UNICID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO HENRIQUE FERNANDES RODRIGUES

Graduando em Medicina. Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, SP.

gustavorodrigues_10@hotmail.com

LARA FERNANDES MACIEL

Graduanda em Medicina. Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, SP.

larafernandesmaciel02@gmail.com

ANEMBERG CAMILE BATISTA DAMACENO

Graduanda em Medicina. Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, SP

anembergc@gmail.com

Profª. Dra. LUCIMEIRE DE SALES MAGALHÃES BROCKVELD

Orientadora - Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo. São Paulo, SP.

lucimeire.brockveld@unicid.edu.br

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é amplamente reconhecido como uma prática essencial para a promoção da saúde infantil, sendo associado à redução da morbimortalidade, melhor desenvolvimento cognitivo e fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. O leite materno oferece todos os nutrientes necessários para o crescimento nos primeiros meses de vida, além de anticorpos e fatores imunológicos que protegem contra infecções respiratórias, diarreias e outras doenças prevalentes na infância (World Health Organization, 2023; Brasil, 2014; Brasil, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil recomendam o AM exclusivo até os seis meses de idade e sua manutenção, de forma complementar, até dois anos ou mais (World Health Organization, 2023; Brasil, 2014; Brasil, 2015). No entanto, os dados mais recentes indicam que o Brasil ainda está distante de atingir essas metas. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, apenas 45,8% das crianças menores de seis meses estavam em AM exclusivo, índice abaixo da meta estabelecida pela OMS, que propõe alcançar pelo menos 70% até 2030 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021; World Health Organization /UNICEF, 2021).

Dentre os obstáculos que dificultam o sucesso do AM, destaca-se a carência de conhecimento técnico e prático entre os profissionais de saúde, incluindo médicos, o que compromete a oferta de orientações adequadas. A formação acadêmica em Medicina, portanto,



tem papel estratégico na preparação de profissionais aptos a apoiar e promover o AM de forma ética, segura e eficaz. No entanto, estudos têm demonstrado que o tema ainda é abordado de forma fragmentada, insuficiente ou sem o aprofundamento necessário nas escolas médicas, o que impacta negativamente a atuação profissional após a graduação (Merigo, Cella, Oliveira & Labegalini, 2021; Frazão, Vasconcelos, & Pedrosa, 2019).

Diante desse cenário, torna-se pertinente analisar criticamente a grade curricular do curso de Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), com o objetivo de identificar de que maneira, em quais componentes curriculares e com qual profundidade o tema AM é contemplado durante a formação dos estudantes.

MÉTODO

Este estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, que teve como objetivo refletir sobre a inserção do tema “aleitamento materno” (AM) na formação médica da UNICID. A experiência descrita baseia-se na análise dos documentos institucionais do curso de graduação em Medicina, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina e os Planos de Ensino Acadêmico (PEA) das disciplinas oferecidas ao longo da graduação.

A análise concentrou-se especialmente nas ementas, objetivos de ensino, conteúdos programáticos e carga horária dedicada ao tema, com foco nas disciplinas relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal e ao cuidado infantil. Entre os componentes curriculares selecionados, destacam-se: “Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento”; “Práticas Clínicas em Pediatria” e “Ginecologia/Obstetrícia”; “Atenção Primária à Saúde (APS) – Interdisciplinar e Clínico”; bem como os estágios curriculares obrigatórios em “Cuidado à Criança”, “Cuidado à Mulher”, “Cuidado na Atenção Primária à Saúde” e “Saúde da Criança”.

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura sistemática e minuciosa dos documentos, com a identificação e registro de quaisquer menções diretas ou indiretas ao AM, incluindo sua abordagem teórica e/ou prática, conteúdos correlatos e atividades pedagógicas previstas. Também foi considerada a carga horária dedicada ao tema, com o intuito de avaliar sua ênfase e transversalidade na matriz curricular. Os dados obtidos foram organizados e analisados à luz das recomendações das DCNs e de diretrizes nacionais e internacionais sobre a formação em saúde materno-infantil.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise documental do currículo do curso de Medicina da UNICID revelou que o tema “AM” está presente de maneira dispersa e superficial em algumas disciplinas, sem uma abordagem sistematizada, prática ou aprofundada. O conteúdo relacionado ao AM foi identificado nas disciplinas “Cuidado à Criança”, “Ginecologia-Obstetrícia”, “Atenção Primária à Saúde (APS) – Interdisciplinar I”, “APS – Clínico III” e, de forma breve, na unidade III da disciplina “Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento”.

Na disciplina APS – Clínico III, espera-se que os estudantes desenvolvam competências para a atuação em puericultura, o que inclui a valorização do AM durante as consultas pediátricas. No entanto, o conteúdo aparece de forma indireta, e não foi possível determinar a carga horária especificamente dedicada ao tema, o que dificulta mensurar o grau de aprofundamento e a ênfase pedagógica dada ao assunto.

As disciplinas “Cuidado à Criança” e “Ginecologia-Obstetrícia”, ambas com 180 horas, abordam de maneira geral os cuidados com a saúde infantil e da mulher, mas não apresentam carga horária delimitada para o ensino do AM, tampouco exploram técnicas de manejo, pega correta, ordenha, ou orientações diante de dificuldades frequentes como fissuras mamilares ou mastite. O conteúdo permanece genérico, centrado em aspectos biomédicos, sem explorar os determinantes sociais e emocionais que permeiam a prática da amamentação.

Na disciplina APS – Interdisciplinar I (80 horas), o AM é contextualizado dentro do ciclo gravídico-puerperal, com destaque para sua importância na promoção da saúde infantil e incentivo à observação prática em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Contudo, a abordagem permanece introdutória, sem atividades práticas sistematizadas voltadas à capacitação técnica dos estudantes.

Já na disciplina Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento (18 horas), o tema aparece de forma breve, no contexto das necessidades nutricionais do lactente. O foco principal da disciplina recai sobre as fases do desenvolvimento humano, e o AM é apenas citado, sem aprofundamento ou abordagem metodológica que favoreça o desenvolvimento de competências clínicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina estabelecem que os egressos devem ser profissionais generalistas, éticos e capacitados para atuar na promoção da saúde integral, com ênfase na APS e no trabalho interdisciplinar (Brasil, 2014). No entanto, os achados deste estudo evidenciam um desalinhamento entre os princípios das



DCNs e a prática pedagógica adotada na UNICID, no que diz respeito à formação voltada ao AM.

Estudos recentes reforçam que a formação médica no Brasil, de modo geral, ainda negligencia o ensino estruturado sobre AM, o que compromete a qualidade das orientações prestadas às mães no puerpério e repercute na baixa prevalência do AM exclusivo até os seis meses, como evidenciado por dados da PNS, que apontam uma taxa de apenas 45,8% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021). Essa lacuna na formação tem impacto direto na prática profissional: médicos inseguros ou desinformados tendem a fornecer informações equivocadas ou insuficientes, o que desestimula as lactantes e contribui para o desmame precoce (Frazão, Vasconcelos, & Pedrosa, 2019; Lacerda & Oliveira, 2023).

Além disso, a ausência de integração entre diferentes áreas da saúde (pediatria, ginecologia-obstetrícia, enfermagem, nutrição, psicologia) dificulta o trabalho interdisciplinar e o apoio efetivo à mulher lactante. A literatura destaca que abordagens interprofissionais e com carga horária prática adequada são mais eficazes para promover atitudes positivas e competências clínicas no manejo do AM (Yang, Salamonson, Burns & Schmied, 2018; Lacerda & Oliveira, 2023).

Diante desse panorama, os resultados sugerem a necessidade de revisão curricular, com a inclusão de conteúdos teóricos e práticos específicos sobre AM, de forma integrada entre diferentes disciplinas e cenários de prática. Isso contribuirá para a formação de médicos mais preparados para atuar na promoção, apoio e manejo de dificuldades relacionadas ao AM, conforme preconizado pelas políticas públicas de saúde e pelas diretrizes educacionais nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AM desempenha papel fundamental na promoção da saúde infantil, sendo uma das estratégias mais eficazes para a redução da morbimortalidade nos primeiros anos de vida. Apesar de sua reconhecida importância, os achados deste estudo revelam que o tema ainda é abordado de forma insuficiente e superficial na grade curricular do curso de Medicina da UNICID, tanto em termos de conteúdo teórico quanto de atividades práticas específicas.

Diante desse cenário, torna-se necessário a reestruturação curricular com vistas a ampliar a carga horária dedicada ao AM, bem como diversificar as metodologias de ensino, incluindo estratégias ativas como simulações realísticas, estudos de caso, atividades



interdisciplinares e inserção supervisionada em cenários reais de atenção à saúde da mulher e da criança. Tais mudanças são fundamentais para capacitar adequadamente os futuros médicos no aconselhamento, manejo de dificuldades frequentes e na promoção do AM durante a prática clínica, sobretudo na APS.

Recomenda-se, ainda, a continuidade desta investigação por meio da inclusão de métodos qualitativos, como entrevistas e grupos focais com discentes e docentes especialmente aqueles atuantes no internato médico, a fim de aprofundar a compreensão sobre as lacunas, potencialidades e percepções quanto à abordagem do AM no currículo. Essa ampliação metodológica poderá subsidiar propostas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às DCNs e às necessidades de saúde da população brasileira.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2014). *Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências (atualizada em 2022)*. MEC/CNE. Recuperado de <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1609#:~:text=Institui%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20do,03%20de%20novembro%20de%202022>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2015). *Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar* (2ª ed.). Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

Frazão, S. M., Vasconcelos, M. V. L., & Pedrosa, C. M. (2019). Conhecimento dos discentes sobre aleitamento materno em um curso médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(2), e20180175. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180175>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Ciclo de vida*. IBGE. Recuperado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala->



de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia

Lacerda, R. V. C., & Oliveira, M. F. (2023). Metodologias de educação em saúde voltada ao aleitamento materno: Revisão integrativa. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 16(9), 14819–14831. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-058>

Merigo, S., Cella, J. L. M., Oliveira, R. G., & Labegalini, C. M. G. (2021). Promotion of breastfeeding: An integrative review of educational practices. *Research, Society and Development*, 10(12), e500101220871. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20871>

World Health Organization. (2023). *Infant and young child feeding: Guideline*. World Health Organization. Recuperado de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding#:~:text=early%20initiation%20of%20breastfeeding%20within,Breastfeeding>

World Health Organization (WHO), & United Nations Children's Fund (UNICEF). (2021). *Global breastfeeding scorecard 2021: Protecting breastfeeding through bold national actions during the COVID-19 pandemic and beyond*. World Health Organization. Recuperado de <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/348546/WHO-HEP-NFS-21.45-eng.pdf?sequence=1>

Yang, S. F., Salamonson, Y., Burns, E., & Schmied, V. (2018). Breastfeeding knowledge and attitudes of health professional students: A systematic review. *International Breastfeeding Journal*, 13, 8. <https://doi.org/10.1186/s13006-018-0153-1>

DESCRITORES: Aleitamento materno; Educação Médica; Medicina; Atenção à Saúde.